

REVISTA A Violeta – Revista mensal- órgão do Grêmio Literário Júlia Lopes. Ano 5, 27 de outubro de 1921, nº 86. Cuiabá, Typografia Oficial. BCBM-FR/MT 509.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "Julia Lopes"

Publicação mensal—DIRECTORA—MARIA DIMPINA LOBO

Anno V

Guyabá, 27 de Outubro de 1921

N. 86

Chronica

SINTO-ME bastante acanhada ao rabiscar esta desprezenciosa chronica.

E' o osso do officio, no dizer vulgar, ter a gente necessidade de dizer, aquillo que diz com pezar, porque assim exige o tempo, eterno e incançavel creador das modas.

Está a humilde chronista da "A Violeta" em palpos de aranha, para exprimir o que sente, sobre um assumpto de todas as rodas, assumpto tão intimamente ligado ao "Gremio Julia Lopes" qual o da venda de uma bandeira brasileira de que é proprietario o Tiro de Guerra 623 ou seja o antigo "Baptista das Neves".

Estivesse a chronista fóra desse Gremio, que como todos sabem, foi o doador desse presente (não pelo que vale,

mas pelo que significa) pendão sacrosanto, symbolo sagrado da Patria Brasileira e diria: *conterraneos meus, esta bandeira é para vós, como para mim, a lembrança de um tempo em que a briosa mocidade brasileira, fremia ao entusiasmo da de'esa da Patria, insultada nas aguas oceanicas da velha Europa.*

Naquelle tempo, a vossa voz, ao exercicio, entoando a canção do soldado, arrebatava-nos e talvez que si partissemos para a lucta encontrar-seis muitas das vossas conterraneas solicitas, de boa vontade, para ajudar-vos encorajando-vos, servindo-vos, emquanto defendeis a honra desse sacrosanto pendão.

Ao receberdes, em uma ridente manhã de 12 de Outubro, esse auriverde pendão lembro-me ainda bem, muitas de nós tinhamos a alma em sobresalto...

O Tiro extinguiu-se... tão diminuto é o valor material da

As fructas eram então distribuidas com igualdade, e o bando alegre se dispersava para saborear cada um o seu quinhão.

Muitas vezes em conversa com minha mãe, ouvia a tia Luiza lamentar-se da longa separação do filho unico.

— Já não tenho esperanças de vêr o meu Paulo, dizia ella a chorar, quem sabe se morreu!

E minha mãe talvez para consolar a :

— Qual, Luiza, Deus hade ter pena de ti, e teu filho ainda voltará. Os olhos marejavam-se-lhe de lagrimas, e via-se bem que receiava o contrario.

— E' muito triste, suspirava aquella pobre mãe, ter-se um filho, e não ter o consolo de vel-o antes de morrer...

E assim ficavam aquellas duas mães, horas inteiras, a fallar sobre aquelle assumpto inesgotavel para a tia Luiza.

Soube depois, que o filho havia sido entregue por ella, ao padrinho para educal-o, visto a sua pobreza não permittir, e que tendo de retirar-se aquelle para a *Córite*, como dizia ella, levava o afillado.

Tinha então o Paulo 8 annos, e desde então, haviam-se passado 20 annos, e nunca mais ella tivera noticias.

Ou fosse por descuido do padrinho, ou por ignorar-lhe o nome todo, o certo é, que aquella heroína, victima do amor materno, nunca mais soube do filho, e aqui ficou a estiolar-se como uma arvore inteiramente despida de folhas.

Quanta transformação se operára naquella mulher!

Era então umç natureza forte,

em plena maturescencia da vida; e hoje, com os cabellos grizalhos, os olhos encovados pelas lagrimas, as rugas a murechar-lhe a epiderme... tudo a annunciar essa quadra da vida em que se abeira do tumulto!

Grassava o sarampo!

A tia Luiza transportara-se para nossa casa, *para ajudar a tratar das suas creanças*, como nos chamava.

O rancho ficara guardado pelo Valente, o seu fiel cão, o seu unico companheiro, que não deixaria nem um rato invadir a casa, dizia ella.

De facto, o Valente desempenhava com lealdade o seu cargo, e, quando não encontrava com que saciar a fome nas redondezas da casa, que era nos arrabaldes, vinha aos pulos até onde estava a patroa e comia a fartar.

Tia Luiza interrogava-lhe emquanto comia, sobre a casa, obtendo sempre como resposta um latido amigo como a dizer-lhe — tudo vae bem; depois corria ao seu posto.

Estavamos já todos levantados, mas a nossa boa amiga ainda estava a fazer-nos companhia.

A noite queriamol-a sempre no quarto para contar-nos historias, como só ella sabia contar.

Eram historias *de verdade*, como nos affirmava, onde havia creanças boas, caritativas, cujos cabellos se haviam transformado em fios de ouro por milagre de N. Senhora, que assim recompensava a sua bondade para com pobresinhos esfarrapados, aos quaes davam bolos, roupas, brinquedos etc.

Outras, eram de meninos, que, por gostarem de maltratar os animaes, desmanchar ninhos de passarinhos, negar esmolas aos pobres, haviam visto, com terror, nascerem-lhes chifres ao meio da testa e ficarem para sempre disformes.

Em fim, as historias da tia Luiza nos deixavam as vezes bem amedrontadas mas ainda assim, eram muito desejadas, e já sentiamos-nos tristes quando nos lembravamos que ella iria em breve para casa.

Em uma formosa manhã, estavamos brincando na sala de jantar quando o carteiro chegou.

Trazia um grande *registrado*, e foi preciso que viesse minha mãe para recebê-lo.

Ficamos a brincar, quando, momentos depois ouvimos gritos; correndo, fomos encontrar a tia Luiza desmaiada...

Socorrida, voltou a si, e, sorrindo, com os olhos cheios de lagrimas, abraçou-nos a todos, tão nervosamente, que, por um momento, a supuz louca.

Lembrei-me então da canção ouvida naquella inesquecível noite e refleti: Tambem a tia Luiza não estava doente e desmaiou...

Soube, depois, que uma senhora das nossas relações, que estava no Rio, encontrou se casualmente com o Paulo que se julgava orphão e contara-lhe tudo; e que este escrevera a minha mãe, não só agradecendo-lhe o que havia feito pela tia Luiza, como remetendo-lhe quantia sufficiente para preparar-se, e, tão logo houvesse uma familia que seguisse para o Rio fazel-a embarcar, para o que mandava ordem franca em uma casa commercial...

Sentimos muito a falta da tia Luiza mas, a lembrança da sua felicidade, consolou-nos.

Agora ella viveria com o seu Paulo e teria o consolo de vel-o antes de morrer.

Quantos annos são decorridos!
Soam-me ainda aos ouvidos aquella elegeia...

Hoje porém que não penso mais daquelle modo, encontro em tudo a razão daquella canção!

As esperanças desmaiam ao toque da realidade.

A mocidade desmaia á aproximação da velhice.

As sombras desmaiam á vista da luz...

A alegria desmaia ao ver a desgraça...

A vida... desmaia ao sopro da morte...

Ainda hoje, nas longas e tristes noites enluaradas, ouço ao longe aquella eterna ballada.

A onaa desmaia, no combro da praia.

Déa

O voto Feminino na Belgica e o exemplo da Rainha Elisabeth

Os jornaes belgas e francezes trazem descripções das eleições de 24 de Abril em Bruxellas, nas quaes pela primeira vez, appareceu o voto das eleitoras.

A rainha Elisabeth deu o exemplo.

Eram dez horas da manhã quando a graciosa soberana apeou de um automóvel da rua dos

Doze Apostolos, na secção n.º 96; estava vestida de preto e com uma pelle renard envolvendo-lhe o pescoço.

Os distribuidores de cedulas cumprimentaram e offereceram-lh'as. A rainha correspondeu ás saudações e acceitou as cedulas. Cinco eleitoras estavam adeante, na sala; ella esperou pela sua vez de votar, não obstante reconhecida por pessoa que exclamou: é a rainha!... Houve sensação, e da mesa convidaram-na a votar.

A soberana belga respondeu: não senhor, aqui estou como simples eleitora, espero pela minha vez. E quando esta chegou — a rainha, gentilmente, collocou o seu voto na urna; houve então um viva! e a soberana sahiu, tendo abraçado uma mociuha que lhe veiu apertar a mão, e acariciou a uma creancinha, o menino Pedro, irmão da sua admiradora.

Um chronista escreveu que; o dia estava magnifico e as ruas animadas; homens e mulheres apressavam-se em direcção das diferentes secções do voto na urnas.

As eleitoras, desde cedo que estavam em actividade; aglomeravam-se em todos os pontos em que se procedia á eleição.

Mulheres do povo, mundanas, burguezas e mesmo religiosas appareceram para votar. Não discutiam; mostraram-se dignas como os homens no desempenho do seu direito politico.

A eleitora Elisabeth, da Belgica, foi a que despertou mais attenção.

Sabe-se que o rei Alberto, embora alistado eleitor, nunca tomou parte nas eleições; esperava-

se que o mesmo acontecesse com a sua esposa; porém ella entendeu que lhe cumpria o dever civico de votar.

Quando deixou a sala, a rainha disse: "Au revoir, messieurs", e os membros da mesa se levantaram respeitosamente.

—Outras mulheres eleitoras, e que apresentaram um caso imprevisto, foram as servas do Senhor; vestidas com os trajes religiosos.

Então, por algumas horas, a regra austera do claustro se interrompeu.

Na elaboração da nova lei o direito das enclausuradas foi muito discutido. Ellas consagradas a vida reclusa e contemplativa, poderiam separar-se do oratorio?

O debate das questões mundanas deveria chegar até a mansão do seu culto religioso, e attrahil-as?

Foi, na realidade, impressionante a scena. Houve um leve ruido de véos e de passos macios; vozes tenuemente murmuradas. Sob o olhar de uma irman edosa, outras religiosas vieram collocar as suas cedulas na urna.

—Passe, irman Angelica... O presidente da mesa tinha chamado: Anna Vanderbame.

A religiosa compareceu e votou.

Um voto, uma prece, talvez: Assim, as enclausuradas se mostraram ao mundo... e depois... até a proxima eleição!

Da Revista Feminina



Posthuma

Noite fechada, lugubre, sombria,
Céu escuro; tristíssimo, nevoento :
Relampagos, trovões, agua, invernia
E vento e chuva e chuva e muito vento

Abro um pouco a janella humida e fria,
Quêdo a ver e a escutar por um momento
O rugido feroz da ventania
E o rasgar dos fuzis no firmamento

Quero vel-a no céo... é o céo escuro !
E, sem temer que chova e o vento açoite,
Abro mais a janella... abro-a e murmuro :

— Oh ! talvez acalmasse o meu tormento,
Si eu podesse chorar como esta noite,
Si eu podesse gemer como este vento !

RAUL MACHADO.

Incrédula

Não cres ? pois tu não crês no amor que mata
E faz erguer as mãos para o impossivel ?
Nesse mysterio quasi inexprimivel
Que á vida e á morte dois mysterios ata ?

Pois tú não crês no fogo que arrebatá ?
Pois tú não crês no olhar irresistivel ?
Nos gritos d'alma?... no ideal visivel ?
Nessa loucura esplendida e insensata

Julgas a vida um lago de alegria ?
Um sorriso, um suspiro, uma harmonia,
Um astro de ouro que despona e passa ?

Ah ! não sentiste ainda a ardente chamma
Que faz rolar dos olhos de quem ama
As contas do rosario da desgraça !

L. Guimarães Filho.

Educação da mulher

A mulher, seja ella filha de familia rica ou pobre, deve receber a mais perfeita, a mais solida educação.

Solteira, casada ou viuva, deve ella estar necessariamente disposta para tudo; precisa estar convenientemente instruida, para em caso de difficuldades resistir com coragem as alternativas da vida.

Si solteira, a mulher por mais bella, por mais dotada que seja, será sempre intolérable, detestavel, si não tiver recebido um pouco de educação.

Não conhecendo o seu futuro, não sabe se ficará um dia sosinha neste mundo, sob o seu proprio governo; não sabe que sorte lhe assegurará o matrimonio; não sabe se algum dia necessitará desviar-se um momento, das obrigações domesticas para empregar tambem a sua força e actividade aos trabalhos exteriores.

Quem poderá garantir o seu futuro, o seu destino?

Casada, a mulher tem a necessidade de ser educada, precisa ser instruida, para em todas as vicissitudes da vida, ser ao esposo, a sua mais incansavel e habil auxiliar, para dar aos seus filhos uma sábia educação, tomar em fim a sua sublime e bella missão mais facil e prudente.

Nunca poderá ser considerada a instrucção com um impecilho a satisfação das obrigações do lar.

A mulher instruida, concede ao meio em que vive, paz amizade e alegrias interminaveis.

A' viuva, o cultivo da intelligencia é tão indispensavel, por-

que sem o preparo preciso para encaminhar-se na luta, ella succumbir-se-ia.

Solteira, casada ou viuva, a mulher instruida terá sempre o seu guia, a sua estrella rutilante neste marulhoso oceano, que se chama vida.

Eunice.

Palhetadas

Noite de baile no "Cine Parisien": Salão artisticamente ornamentado; toilettes claras e vaporosas, alliada a uma fidalga recepção, tudo concorria para que o "Cine" fosse nessa noite a alegria dos olhos e talvez para muitos... a do coração.

Uma distincta commissão, num gesto sympathico de cavalheiros distribuia as flores pelo salão.

Havia-as numa deliciosa promiscuidade de aromas e coloridos.

M.^{elles} Nilza, Rosa, Naty, e Zaira formavam um interessante bouquet de rosas entreabertas, nos espinhos das quaes dizia-se que o Dr. Generoso deixou-se picar de tal fórma que sahiu ferido... até no coração.

Havia myosotis e hortensias nas vestes de M.^{elles} Pe-

quenina, Aracy e Nena de Figueiredo.

O Mario Esteves, como bom jardineiro que é, procurava intercalar com habilidade, um graciosos jasmim entre as rosas do seu bouquet.

E' tambem com prazer que vemos o brilho macio de uns fios de perolas, como os dentes de M.^{lle} Maria da G. Pacheco e os negros diamantes dos olhos de Augusta Vieira.

A Sta. Segre, a quem uma nuvem de saudade empanavalle o azul dos olhos, bailava com tanta graça como a graciosa figura de Amalita.

Nesse ambiente agradavelmente perfumado de rosas e jasmims... de Coty, esvoaçava uma irrequieta borboleta com a linda figura de Heleninha Paes de Oliveira.

Assentava aqui, esvoaçava ali; e assim de saltito em saltito foi a mais bella figurinha do salão.

INDISCRETA.

D. JULIA LOPES

Para conhecimento das nossas presadas consocias, publicamos a seguir, a attenciosa carta, que recebemos da nossa distincta patrona.

A Illustre Directoria do "Gremio Julia Lopes".

Rio 28 de Setembro de 1921.

Minhas amigas

Com grande enternecimento cinjo a todas no mesmo abraço, agradecendo a

gentileza do telegramma que me enviaram pelo dia 24. Retribuindo saudações faço votos para que tudo lhes corra bem, tanto na vida particular de cada uma como no "Gremio" que tão bellas provas já tem dado do seu adiantamento intellectual.

Aproveito o ensejo para perguntar se está interrompida a publicação d'A Violeta—pois neste mez ainda não recebi nenhum numero. Não desanimem, que estão cumprindo uma missão civilisadora e patriotica, portanto. Espero mandar-lhes em breve mais dois livros meus, que entregui ao editor Leite Ribeiro e que entrarão no prelo dentro de poucos dias. Um é um livro de jardinagem com o qual completo o triptico das obras que me propuz escrever sobre a cultura da terra. *Correio da Roça*; (campos e lavoura) *A Arvore* (pomologia e arborisação) *O Matagal das Flores* (cultura de jardins). O segundo livro é de novelas e tem o nome de uma delas: *A Isca*. Meu filho Affonso de quem lhes vou mandar o seu ultimo livro *Evangelho da Bondade*, vai tambem publicar agora dois livros—um sobre varios paizes da Europa, outro sobre *Fiume*. São estas as minhas ultimas novidades. Qual é a propaganda que mais interessa agora á *Violeta* faser? A Escola Domestica tem dado bom resultado? Muitas alunas?

Adeus minhas queridas Amigas, recebam todas reunidas um carinhoso e apertado abraço da muito grata

Julia Lopes de Almeida.

Torneio charadistico

NOVISSIMAS

Briga o soffrimento com o brigador—
2—1

Causa a morte o alimento do gado—2-2

ANTIGAS

A bebida apreciada
Seja a especie que for—1
Em qualquer animal
Forma-se este tumor—2
Barco sou de vela e remos
Isto já aqui o vemos

CONVITE

A Directoria do Gremio Julia Lopes cumpre o grato dever de convidar as socias do mesmo Gremio para uma reunião a realizar-se no proximo domingo, 30 do corrente, as 9 horas da manhã em a residencia da Exma. Sra. D. Estephania Epaminondas, á rua Antonio Maria n. 81 onde é a séde da Bibliotheca da supra citada sociedade.

O motivo da reunião é a eleição para os diversos cargos da Directoria a servir no anno de 1921 a 1922.

Conscia de que virão todas cumprir este dever de attenção da qual depende a vida da sociedade, subscreve grata a
DIRECTORIA.

De tudo para todos

*Modo de fazer desaparecer
uma má epiderme.
(Do "London Fashions")*

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véu escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova que está embaixo, possa sahir e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto pura cêra mercolized pela noite como se fôra cold-cream, e lava-se pela manhã.

A boa cêra mercolized se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada

de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arroxeadas, sardas e queimaduras do sol etc etc.

Exijam a cêra mercolized de procedencia Ingleza, que sempre deu os mais seguros resultados.

* * *

BOLO DOS TRES

3 ovos, 3 chicaras de farinha de trigo, 3 de leite, 3 colherinhas de bi-carbonato de sodio, 3 colherinhas de cremor de tartaro e assucar á vontade. Vae ao forno em formas untadas de manteiga.

—

BISCOUTOS ECONOMICOS

1 prato de polvilho ou araruta, 1 pires de fubá de milho, 1 chicara de leite, outra de gordura, 1 colher de manteiga, 1 ovo, 1 pires bem cheio de assucar.

Faz se os biscoitos e vão ao forno como para biscoitos de milho

—

CONTRA A ENXAQUECA

Os que soffrem desta incommoda doença devem experimentar a receita seguinte que não pode ser mais simples :

Aos primeiros symptomas toma-se de meia até uma colherinha de sal commum conforme a idade e natureza do paciente) e beba-se em seguida um pouco de agua. O acesso ou aborta ou desaparece pouco depois.

—

Noticiario

Os anniversariantes do mez

A 26 do mez passado, Aclyse, adorado filho do Snr. Gabriel Francisco de Mattos.

A 1º do corrente, D. Francisca Evangelista de Lima, nossa estimada leitora.

A 1º—O Commendador Antonio Thomaz de Aquino Corrêa, cavalheiro altamente estimado em nossa sociedade.

A 2—O nosso estimado assignante Sr. Nilo Ponce de Arruda.

A 3—O Sr. Candido de Carvalho, alto funcionario do Thezouro do Estado.

—Na mesma data D. Judith M. Verlangieri, digna esposa do Sr. Arsenio Verlangieri.

A 4—D. Thabita Borralho, virtuosa consorte do Dr. Carlos Borralho.

A 5—O estimado conterraneo Sr. Placido Curvo, socio da importante firma commercial Curvo Irmãos.

A 7—O illustrado Dr. Palmyro Pimenta, integro Juiz da Commarca de Rosario Oeste.

A 8—O Dr. Edmundo Ludolf, digno consultor Juridico deste Estado.

—Na mesma data o presado conterraneo Sr. Olavo Dutra, nosso distincto assignante.

A 9—D. Clarinda de Mattos Fortunato, dilecta esposa do Sr. Vicente Fortunato.

—Na mesma data D. Maria Constança Corrêa Ribeiro, gentilissima esposa do Sr. Cel. José Alves Ribeiro Filho.

Ainda a 9, D. Antonina D. do Lago, extremosa esposa do Sr. João do Lago Monteiro.

A 9, Rosa, intelligente filha do Cel. Januario Rondon.

A 11—A intelligente normalista Sta. Affonsina de Carvalho, nossa estimada amiguinha.

A 13—O Dr. Amarilio Novis, illustrado Juiz de Direito de Poconé.

A 15—A distintissima profesora D. Thereza Lobo de Queiroz, nossa muito estimada consocia.

A 16—D. Helena Zorron Marques, conceituada professora e nossa dedicada consocia.

A 18—A Sta. Elvira Pacheco, nossa estimada amiga e competente professora.

A 18. D. Maria José Dias, digna esposa do Snr. João Pedro Dias, concessionario da empreza "Luz e Força".

A 19 Madame Fioravante Barbieri, nossa boa e distincta amiga.

A 23, a intelligente Helena, filha do Sr. Cel. Januario Rondon.

A 24—D. Adelina Martins, senhora altamente estimada em nossa sociedade.

—Na mesma data a graciosa Sta. Senhorinha B. Guimarães, nossa querida amiguinha.

A 30—a nossa muita presada consocia Sta. Otilia Viegas.

—Na mesma data o Capitão Manoel Ribeiro, cavalheiro geralmente estimado.

A Violeta cumpre satisfeita o dever de apresentar aos distinctos anniversariantes os seus mais affectivos cumprimentos, offerecendo lhes—flores em profusão.

CHEGADAS

Em desempenho de importante comissão, acaba de chegar a esta capital, acompanhado de sua Exma. família, o Dr. Manoel Paes de Oliveira, nosso distinto e illustrado conterraneo.

Gozando da mais justa consideração entre nós, pelas suas maneiras fidalgas e alta cultura, o illustre patricio foi aqui recebido com o carinho a que tem incontestavel direito; e esta redacção que muito o admira, apressa-se em apresentarlhe e a sua Exma. família— affectivas boas vindas.

De Corumbá, chegou a esta capital, acompanhado de sua Exma. família o 1. Tenente Dr. Benjamim Souza Reis.

De Bella Vista acaba de chegar o distinto e estimado conterraneo Cel. Manoel Jorge das Neves.

Pela Rosa Bordô o illustrado Dr. Lindolpho Azevedo.

Pela Iguatemy o Dr. Nicoláu Horta Barbosa e o nosso presado assignante Sr. Romeu Pinto.

A todos, A Violeta apresenta satisfeita o seu cartão de visita.

CONCURSOS

A nota dominante da 1. quinzena, foi, sem duvida, os concursos realizados de 2 a 8, na Repartição dos Correios, por uma pleiade de conterraneos nossos, entre os quaes se destacam 5 senhoritas.

Bello de ver-se esse rasgo de coragem das nossas patricias, as primeiras que cusam alçar o vôo, para outras regiões, que não as do professorado exhaustivo.

Digno de imitação para as nossas jovens normalistas, que depois de um longo curso de 4 annos, se vêem no fim delles, sem collocação,

por falta de vagas ou de protecção.

Hoje, porém, que os humbraes das repartições publicas estão abertos para receber-as, urge que se candidatem aos concursos que se forem abrindo, nos cargos compativzís com o seu sexo e delicadeza; e não se deixem esmorecer como succedia até agora.

Em todos os Estados, as Sras. tem obtido permissão para occuparem cargos importantes: tem mesmo obtido nos concursos os melhores lugares, porque não obterão aqui, onde graças a Deus não nos falta intelligência e boa vontade?

O 1. passo é sempre o mais difficil, e esse está dado. Sigamol o pois.

Congratulamo-nos com as denodadas companheiras representadas na nossa incaçável directora, que muito mercidamente foi classificada em 1.º lugar.

DESPEDIDAS

Despediu-se da nossa redacção em attencioso cartão, o presado e illustre patricio Deputado João Christião Carstens.

Gratas, desejamos ter em breve o prazer de apertar-lhe a mão.

COMMUNICAÇÃO

Da "A Industrial Constructora" recebemos a attenciosa communicação de já se achar funcionando em Tres Lagôas, com apparelhos completos para os importantes fins a que se destina.

Gratas pela communicação, desejamos a distincta firma social feliz exito em nosso Estado.

Este

OFFERTAS

Foi de extrema gentileza para com a nossa pequena bibliotheca, a Exm.^a Sr.^a Otilio da Gama, offerecendo diversas obras para enriquecel-a.

Muito nos penhorou igualmente a preciosa dadiva que fez á bibliotheca do Gremio, M.^{me} Henrique Florence.

A essas distinctas consocias os nossos sinceros agradecimentos.

NASCIMENTOS

Está em festas o lar do Dr. Palmyro Pimenta, com o nascimento do pequerrucho Renato, o primogenito do venturoso casal.

Aos progenitores do Renato os nossos sinceros parabens.

MARIA AMELIA

Ao Desembargador José B. de Mesquita e sua Exm.^a esposa apresentamos muito affectuosas felicitações pelo nascimento da sua gracil filhinha a 7 do corrente.

A mimosa Maria Amelia desejamos innumeradas felicidades.

ALTAIRDES

E' o nome dum galante bebé que veio enriquecer o lar do Sr. Aristides F. de Lima, a quem bem como á sua digna esposa, cumprimos, fazendo votos de miuta felicidade.

FLORILEGIO

Já estaxa no prelo a nossa revista, quando recebemos do distincto cavalheiro Sr. Plácido Curvo a resposta a designação que pela Sta. Erotides Botelho foralhe feita em o numero ultimo desta revista.

Essa interessante resposta será pois publicada no proximo numero, e dessa involuntaria falta pedimos desculpas ao gentil patricio.

ANJINHOS

O Sr. Vicente Fortunato e sua extremosa esposa, passaram pelo duro golpe de perder a sua adorada filhinha Laura, que fazia as delicias do seu lar.

Aos attribulados paes da Laurinha os nossos profundos sentimentos de pesar.

Tambem falleceu, a 4 do corrente o pequerrucho Ennio, filhinho do nosso estimado conterraneo Professor Franklin C. da Silva.

Nossas condolências.

Victimada tambem pela grippe sucumbio a interessante Joselina, dilecta filha do Sr. José Damaso de Campos, a quem enviamos os nossos pesames.

Ao Sr. Joaquim Ramos e sua digna esposa, apresentamos as expressões do nosso pesar, pela perda do seu adorado filhinho Helio.

Immensa foi a nossa consternação quando circulou a notícia de haver fallecido inesperadamente, nesta capital a Exma. Sra. D. Catharina de Cerqueira London, dedicada esposa do Sr. Frederico London.

A pranteada morta era um modelo de bondade, esposa e mãe amantíssima e a seu prematuro passamento deixa um imprehensível vacuo, tanto no seio da sua numerosa família, como na sociedade patricia, onde gozava da mais justa estima e consideração.

Ao seu extremo esposo, filhos e demais parente os nossos profundos sentimentos de pezar.

E' com immenso pezar que aqui registramos o fallecimento da Ex^{ma} Sra. D. Olímpia L. Prado de Oliveira, virtuosa consorte do Cel. João Baptista de Oliveira.

A sua morte foi muitíssimo sentida e deixa um claro imprehensível tanto no seio da sua desolada família, como no coração de todas as pessoas que a conheceram.

Curvando-nos ante o seu tumulo, allí depositamos uma braçada de flores, apresentando a distincta família enlutada nossos sentidos pezames.

Victimado por pertinaz enfermidade a qual todos os recursos da sciência foram inúteis, falleceu na cidade de Rosario Oeste, o conceituado Cel. Antonio Pinto Botelho.

Lastimando sinceramente o desaparecimento do venerando conterraneo, apresentamos a sua distincta família as expressões do nosso pezar.

FALLECIMENTOS

A 2 do corrente, entregou sua alma ao Creador a veneranda e boníssima D. Maria de Moura Pereira Guimarães, extremosa avô da Exma. Sra. D. Adalina Ponce de Arruda.

Dotada de maneiras muito simples e attractivas, e de um coração muito bondoso, gozava a boa Sra. de justa e elevada estima entre todos que tiveram a felicidade de conhecê-la; e é por isso que a notícia inesperada do seu passamento, causou geral consternação, e a todos encheu o coração de tristeza.

Ao seu enterramento compareceu grande numero de pessoas, que foram prestar-lhe o seu sincero tributo de amizade.

Esta redacção, onde a virtuosa Sra. era muitíssimo estimada, deposita sobre o seu tumulo uma coroa de saudades, e envia a sua estremecida família enlutada muitos e sentidos pezames.

D. JOSEPHA DE ARRUDA PINTO

A 20 do corrente falleceu nesta cidade depois de cruel enfermidade, que muito a fez soffrer, a boa e dedicada Sra. D. Josepha P. de Arruda Pinto.

A fallecida exerceu o magisterio publico muitos annos com inexcusável dedicação e competencia.

Ao pronunciar o seu nome, todos rendeu-lhe este preito de homenagem bem merecida — foi uma optima professora.

"A Violeta" acompanhando a cor que sentio a sociedade intellectual com o desaparecimento desta incânçavel batalhadora, deposita em seu tumulo muitas flores e a sua família envia sentimentos de pezar.